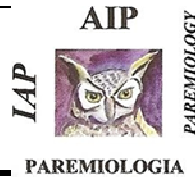




Arquivo Municipal de Tavira  
Associação Internacional de Paremiologia

## Arca dos Provérbios



### Mês: Janeiro

A UNESCO estabelece o ano de **2019** como o **Ano Internacional das Línguas Indígenas** – visando aumentar a conscientização e a necessidade urgente de preservar, revitalizar e promover línguas indígenas ao redor do mundo. Daí que começemos no primeiro mês de 2019 com este assunto proverbial circunscrito aos povos africanos, os bantos da tribo Bakongo, que habitam a região de Cabinda em Angola. A tradição proverbial é entre estes povos uma manifestação do pensamento, da ideia, da lei, do conceito através de factos, de atitudes, de coisas reais, visíveis, colhidas nas reações humanas, na vida vegetativa das plantas, no comportamento e vida dos animais, etc., por meio de símbolos. Os símbolos estão associados aos provérbios. É na verdade uma escritura sem alfabeto, mas escritura por símbolos, por figuras tiradas do real, visível e palpável, e através dos quais dão leis, dizem o que querem, indicam o que se deve ou não deve fazer. Mostram um poder de síntese, uma intuição, um espírito de observação e de psicologia verdadeiramente surpreendentes. Escrevem os símbolos em testos de panela, em esteiras, especialmente, entre outros materiais, e que se referem à vida familiar e doméstica. Assim, por exemplo, se a mulher cobrisse a panela com um testo, ou uma tampa que tivesse uma tartaruga, queria indicar ao marido: «quero andar contigo, não quero que vás só mas sim juntos, como junto anda a tartaruga com a sua carcaça!».

*Muana nkuvu i muana lumbumbu mveli ka pódi ntala nkandi ko: Ibila nvese bubatúla va mongo =*  
Ao filho da tartaruga e do *lumbumbu* (grande caranguejo) ninguém pode tirar a pele (esfolar):  
porque é osso e o osso têm eles por cima.

**Lição:** Quer a tartaruga quer o caranguejo vivem no mesmo meio ... no mar. devem ajudar-se e não lutar entre si. São da mesma terra, da mesma família. Os casados, longe de lutas e desavenças, antes se devem ajudar e compreender mutuamente.

#### Referências:

MARTINS, P. Joaquim (1968). *Sabedoria Cabinda. Símbolos e Provérbios*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.  
<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/prizes-and-celebrations/2019-international-year-of-indigenous-languages/>  
<https://en.iyil2019.org/>